

Kupfer 765 port 17042026

De privilégios à corrupção

A definição do léxico diz: Privilégios são vantagens imerecidas, direitos especiais que certas pessoas ou grupos desfrutam devido à sua posição social, origem ou características. Eles agem como um vento invisível que facilita a vida cotidiana e abre portas que permanecem fechadas para os outros.

Então, simplificando, privilégios são abridores de portas, e nada repreensível acontece, porque abrir portas também pode ser um ato de educação. O ponto principal é, portanto, que a preferência de pessoas ou grupos é um processo social individual que pode ocorrer diariamente e de forma alguma é punível.

Mas e quanto à corrupção? Porque, na verdade, é apenas um pequeno passo do privilégio para a corrupção. O caminho provavelmente é flutuante e aí que começa a dificuldade tanto da definição quanto da responsabilidade criminal. Ainda me lembro de épocas na Alemanha em que subornos eram dedutíveis como despesas de publicidade. Esses pagamentos diretos eram usados para comprar negócios, contratos e decisões inteiras de projetos. A União Europeia fechou essa porta, em seus Estados-membros é crime, se completamente erradicado, essa é outra questão.

Vamos passar para casos individuais: quando um presidente de um grande país recebe um avião como presente de um xeque do petróleo, isso certamente é mais do que apenas um presente de aniversário. Se juízes de outro país voam pelas regiões nos jatos particulares de um malabarista financeiro, e suas famílias, todas na área jurídica, recebem contratos no valor de milhões por serviços difíceis de entender, isso é um privilégio ou já é corrupção? De qualquer forma, esse juiz não pode mais julgar de forma neutra nesses casos.

Todos os anos, a renomada instituição privada Transparency International publica um índice de avaliação de todos os países em termos de sua corrupção. No topo dos países menos corruptos desta tabela estão países escandinavos como Dinamarca e Finlândia, assim como países pequenos como Singapura. A Alemanha, ainda consegue o 10º lugar entre mais de 180 países, os EUA ainda estão no primeiro terço com 29º lugar, mas o Brasil não chega à metade superior com o 107º lugar, e Venezuela e Somália ficam no final da tabela.

Se compararmos essa tabela com a publicada pela Federação Mundial de Futebol FIFA, o Brasil chega ao 5º lugar, à frente da Alemanha, que fica em 9º. Isso significa que os privilegiados no Brasil deveriam se orientar no exemplo da Seleção.

Kupfer 765 dt 17042026

Von Privilegien zur Korruption

Die Definierung des Lexikons sagt: Privilegien sind unverdiente Vorteile, Sonderrechte die bestimmten Menschen oder Gruppen aufgrund ihrer sozialen Stellung, Herkunft oder Eigenschaften genießen. Sie wirken wie ein unsichtbarer Rückenwind der den Alltag erleichtert und Türen öffnet, die anderen verschlossen bleiben.

Also sind Privilegien einfach gesagt Türöffner , und damit geschieht nichts verwerfliches, denn Türen zu öffnen kann auch ein Akt der Höflichkeit bedeuten. Die Quintessenz ist somit, dass das Bevorzugen von Menschen oder Gruppen ein individueller gesellschaftlicher Vorgang ist, der täglich vorkommen kann und keineswegs strafbar ist.

Wie steht es aber mit der Korruption? Denn eigentlich ist es nur ein kleiner Schritt vom Privileg zur Korruption. Wahrscheinlich ist der Weg fließend und damit beginnt die Schwierigkeit sowohl der Definition als auch der Strafbarkeit. Ich kann mich noch an Zeiten in Deutschland erinnern als Schmiergelder als Werbeausgaben von der Steuer absetzbar waren. Mit diesen direkten Zahlungen kaufte man Abschlüsse, Verträge und ganze Projektentscheidungen. Die Europäische Union hat diese Türe geschlossen, in ihren Mitgliedsländern ist es strafbar, ob total ausgemerzt, das ist eine andere Frage.

Kommen wir zu Einzelfällen: wenn ein Präsident eines großen Landes von einem Ölscheich ein Flugzeug geschenkt bekommt, dann ist dies sicher mehr als nur ein Geburtstagsgeschenk. Wenn Richter in einem anderen Land mit den Privatjets eines Finanzjongleurs durch die Regionen fliegen, und ihre Familien die alle im Rechtsbereich arbeiten Verträge in Millionenhöhe erhalten für Leistungen die schwer zu durchschauen sind, ist das dann ein Privileg oder schon Korruption? In jedem Fall kann dieser Richter in solchen Fällen nicht mehr neutral urteilen.

Die weltweit anerkannte private Institution Transparency International veröffentlicht jedes Jahr einen Index der Bewertung aller Länder bezüglich ihrer Korruption. Die Spitze in dieser Tabelle nehmen skandinavische wie Dänemark und Finnland, sowie kleine Länder wie Singapur ein. Für Deutschland reicht es immerhin zu Platz 10 unter über 180 Ländern, die USA steht noch im ersten Drittel mit Platz 29, aber Brasilien schafft es mit Platz 107 nicht in die obere Hälfte und das Schlusslicht bilden Venezuela und Somalia.

Vergleichen wir diese Tabelle mit der vom Weltfußballverband FIFA veröffentlichten Tabelle, da schafft es Brasilien auf Platz 5 vor Deutschland auf Platz 9. Dies bedeutet: Die Privilegierten in Brasilien sollten sich an der Seleção ein Beispiel nehmen.